

## O PODER DOS SONHOS

Nuno Marçal

- ▶ Enciclopédias de História, Geografia e Ciências Naturais
- ▶ Júlio Verne, Jonathan Swift, Daniel Defoe, Mark Twain, Emilio Salgari, Charles Dickens, Condessa de Ségur, Enid Blyton, Rudyard Kipling
- ▶ Escotismo para Rapazes, Robert Baden-Powell
- ▶ Disney, Tintin, Astérix, Lucky Luke, Turma da Mónica, Major Alvega, Mamselle X, ENE3
- ▶ O Papalagui, Tuiavii de Tiávea

**E**ra uma vez um menino sonhador, sonhador como todos os meninos de 10 anos, que vivia uma relação muito forte com os livros, fruto da grande insistência por parte dos seus pais, que desde muito cedo incentivaram e alimentaram essa cumplicidade. Desde os livros de pano até às enciclopédias de História, Geografia e Ciências Naturais, passando pelas aventuras de Júlio Verne, Jonathan Swift, Daniel Defoe, Mark Twain, Emilio Salgari, Charles Dickens, Condessa de Ségur, Enid Blyton, Rudyard Kipling, o *Escotismo para Rapazes* e sem esquecer a banda desenhada: Disney, Tintin, Astérix, Lucky Luke, Turma da Mónica, Major Alvega, Mamselle X, ENE3 e afins... todos foram presentes assíduos em aniversários e períodos natalícios.

Quando acabou a 4ª classe, esse menino recebeu do seu professor uma prenda, que, apesar de não lhe ser desconhecida, porque era um livro, lhe causou alguma estranheza, em grande parte por não compreender o respectivo enredo: o livro relatava as aventuras e perplexidades de um chefe índio de uma ilha dos Mares do Sul trazido por uns missionários para um qualquer país ocidental; este confronto entre a visão do chefe índio e tantas das incongruências da nossa vivência ocidental confundiu, e de que maneira, a jovem e sonhadora mente desse menino. O livro era *O Papalagui*.

Na vivência e convivência deste menino com os livros havia também uma outra personagem essencial: o livreiro responsável pela livraria que existia a meio da avenida onde os seus pais possuíam um pequeno comércio dedicado a outras delícias, estas de cariz mais gastronómico.

Manhãs e tardes sem conta, sentado nos degraus da sala principal da livraria ou no chão, em frente às prateleiras da banda desenhada, a folhear, cheirar e ler álbuns inteiros, sem a obrigação de adquirir nenhum. Havia ocasiões em que as portas da livraria se fechavam para um café com um pastel de nata do livreiro, mas o menino, esse, podia ficar na livraria com o beneplácito do livreiro, qual guardião de um templo vazio de gente, mas

repleto de personagens e de mil e uma aventuras que transformavam o aparente silêncio de uma loja vazia numa contínua algazarra de guerras, batalhas e duelos ao pôr-do-sol.

Passado um par de anos, vieram as revoluções do universo ZX Spectrum 48K (128K), a NBA, o Benfica, os rallies, a Fórmula 1, as miúdas do pátio de basquete e do pátio de voleibol, as diferenças entre «surfistas» e «metálicos» que eram avidamente discutidas e escarpelizadas nos intervalos (e durante as aulas!) do Liceu entre companheiros de escola.

E foi nos trajectos diários a caminho do Liceu, num atalho tantas vezes percorrido, que uma imagem longínqua se destacou um dia no estaleiro municipal: um veículo estranhíssimo com formas bizarras e pouco aerodinâmicas chamou a atenção desse menino, agora com 13 anos. Assim que pôde, e todos os dias, o menino passou a abeirar-se daquela extravagância automobilística com um olhar curioso e sonhador, igual ao de todos os meninos de 13 anos, com o qual explorava o seu interior em busca de sentido e da missão para tão bizarro veículo.

Ao conseguir vislumbrar o interior desse veículo forrado de cima a baixo e dos lados de prateleiras cheias de livros, logo imaginou a missão para que estava moldada aquela aparente singularidade de quatro rodas, a que chamavam Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

Como todos os meninos de 13 anos, também este imaginava onde e o que estaria a fazer dali a uns anos. E, por mais de uma vez, pensou quão interessante e curioso seria conduzir um veículo semelhante, calcorrear terras e conhecer gentes diferentes todos os dias, transportando livros para observar, tocar, cheirar, ouvir e ler... ■



**Nuno Marçal** nasceu em 1974 em Castelo Branco. Licenciou-se em Sociologia, especializou-se em Ciências Documentais e frequenta actualmente o Mestrado em Bibliotecas, Arquivos e Ciência da Informação da Universidade de Évora. É bibliotecário da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova desde 2003, e responsável pelo seu projecto de Biblioteca Ambulante, a *Bibliomóvel*, desde 2006. A propósito deste projecto, uma biblioteca itinerante que se

desloca pelas povoações das seis freguesias do concelho de Proença-a-Nova com o intuito de divulgar o livro e a leitura, tem feito várias conferências por todo o país, foi laureado com o Prémio ACLEBIM – Categoria de Personas 2008, da Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles (ACLEBIM) e nomeado pela Direcção-Geral de Livros e Bibliotecas (DGLB) candidato português ao Prémio Astrid Lindgren 2011, atribuído pelo governo sueco. Os percursos e as crónicas da sua vida de bibliotecário ambulante podem ser conhecidos em <http://opapalagui.blogspot.com/>.